

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Secretário

Mauricio Requião de Mello e Silva

Diretor Geral

Ricardo Fernandes Bezerra

Assessoria Técnica

Marise Manoel

Superintendente da Educação

Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde

Coordenação Estadual do PDE

Simone Rebello Bergmann

Equipe Pedagógica

Angela Aparecida Kubersky

Claudete Maria F. Krainer

Fátima Branco Godinho de Castro

Maria Aparecida de Souza Bremer

Sérgio Aguilar Silva

Otto Henrique Martins da Silva

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Lygia Lumina Pupatto – Secretária

Diretor Geral

Jairo Queiroz Pacheco

Coordenação de Ensino Superior

José Tarcísio Pires Trindade

Assessoria Técnica

Ives Gonçalves Rodrigues

Silmara Cristina Sartori

**GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE**

**UMA NOVA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA E VALORIZAÇÃO
DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL
DOCUMENTO-SÍNTESE - 2009**

**CURITIBA
MARÇO 2009**

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	7
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DO PROGRAMA	15
3. ELEMENTOS CONSTITUINTES DO PROGRAMA	19
3.1. ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA.....	19
3.2. PROGRAMA CURRICULAR	21
3.3. CONTEÚDOS DAS ÁREAS CURRICULARES.....	22
ÁREA 1: LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA.....	22
ÁREA 2: MATEMÁTICA	24
ÁREA 3: GEOGRAFIA.....	27
ÁREA 4: HISTÓRIA	29
ÁREA 5: CIÊNCIAS	31
ÁREA 6: EDUCAÇÃO FÍSICA.....	34
ÁREA 7: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.....	35
ÁREA 8: FÍSICA.....	38
ÁREA 9: QUÍMICA.....	40
ÁREA 10: BIOLOGIA.....	42
ÁREA 11: FILOSOFIA	44
ÁREA 12: SOCIOLOGIA	46
ÁREA 13: PEDAGOGIA	48
ÁREA 14: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	50
ÁREA 15: DISCIPLINAS TÉCNICAS	52
ÁREA 16: GESTÃO ESCOLAR.....	55
ÁREA 17: EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	58
3.4. METODOLOGIA DO PROGRAMA.....	60
3.5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	70
3.6. AVALIAÇÃO	75
4. REFERÊNCIAS	76
ANEXOS.....	78
ANEXO 1 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DA PROGRAMAÇÃO CURRICULAR.....	79

Apresentação

A Secretaria de Estado da Educação, em cooperação com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, institui o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, como uma política educacional inovadora de Formação Continuada das professoras e professores da rede pública estadual. O PDE foi elaborado como um conjunto de atividades organicamente articuladas, definidas a partir das necessidades da Educação Básica, e que busca no Ensino Superior a contribuição solidária e compatível com o nível de qualidade desejado para a educação pública no Estado do Paraná.

Idealizado durante a elaboração do Plano de Carreira do Magistério (Lei Complementar n. 103, de 15 de março de 2004), a partir da concordância entre os gestores da SEED e os representantes do Sindicato dos professores, o PDE toma forma e se concretiza neste ano de 2007, para produzir progressões na carreira e melhoria na qualidade da educação oferecida a milhares de crianças, jovens e adultos das escolas públicas do Paraná.

O Programa, que prevê avanços na carreira e tempo livre para estudos, demonstra a justa preocupação com a formação permanente dos educadores e com o real aprendizado de nossos estudantes, direitos assegurados legalmente, mas que se perdem, muitas vezes, na atividade isolada e fragmentada, conduzida por interesses imediatos e apenas como resposta às demandas do mercado. Daí a importância de nossa parceria com as universidades, cuja função precípua é a relação com a produção do saber, indissociada do ensino e da pesquisa

Por acreditarmos que um fator determinante para a compreensão e transformação do quadro das desigualdades sociais é a educação, em sua forma pedagógica, a um só tempo, crítica, realista e utópica,

implementamos o PDE, criando novas condições de Formação Continuada em Rede, para que os saberes, produzidos histórica e socialmente, por meio do estudo e da pesquisa, ganhem capilaridade em todas as escolas públicas de nosso Estado.

A leitura deste documento-síntese permite compreender que nossa concepção de ensino-aprendizagem deve se orientar por objetivos éticos e políticos, definidos a partir de um projeto educacional para um Estado Federado, para uma Nação, para uma escola-mundo.

As dificuldades e os conflitos iniciais, quase sempre decorrentes do caráter inédito da proposta, não devem ser entendidos como obstáculos. Compreendemos que é nossa obrigação lutar contra o conformismo e a apatia e combater o controle do saber por um número reduzido de pessoas. Afirmamos como direito a escola para todos, mas frisamos que a educação de qualidade, igualmente, deva ser para todos – o Brasil tem a menor escolaridade média do continente, vergonhosos índices de analfabetismo e inaceitáveis taxas de repetência e evasão.

Nosso grande mestre Paulo Freire nos ensina, pelos seus escritos e pelos resultados de suas práticas, que as mudanças demandadas pela educação requerem firmeza de princípios ideológicos e ousadia na prática; ensinamos a articular teoria e prática, na busca de objetivos arrojados e na ação concreta, para a transformação dos homens e do mundo, dialeticamente imbricados.

Ao optar pela implementação do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, um programa de Formação Continuada que não encontra modelos públicos similares, a educação paranaense, mais uma vez, mostra-se inovadora, coerente na perseguição à utopia da educação de fato universal, democrática, transformadora e de qualidade. A parceria com as Instituições Públicas de Ensino Superior do Paraná decorre da percepção de que a essência do Programa encontra ressonância na reflexão pedagógica crítica nelas produzida. Dessa forma, acreditamos que

estamos construindo um programa que ultrapassa os limites da ação proposta, pois viabiliza uma real integração entre a formação de graduação e a formação continuada dos egressos do Ensino Superior, que poderá resultar em outras parcerias ainda mais promissoras.

A Formação Continuada em Rede oferecida pelo PDE retoma, pela ação esclarecida, obstinada e criativa dos educadores, o caminho de um determinado conhecimento já produzido acerca dos programas de capacitação aqui em nosso Estado e alhures, a fim de refazer trilhas, recolher novos ensinamentos e originar novas percepções.

1. Introdução

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE instaura uma nova concepção de Formação Continuada que integra a política de valorização dos professores que atuam na Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

No texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96, o tratamento aos profissionais da educação se faz presente em seu Art. 67, Título VI. O texto trata de questões substanciais e, principalmente, dos princípios que devem nortear a formação dos profissionais da educação, apontando: “a formação de profissionais da educação (...) terá como fundamentos: I) a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” (BRASIL, 1996). Prevê ainda que: “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes (...) período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho” (BRASIL, 1996).

O texto da Lei, embora amplo e flexível, apresenta significativos avanços em relação à formação dos professores, fundamentalmente quando aponta “a íntima associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” (BRASIL, 1996). Evidencia, assim, a necessária superação da dicotomia teoria e prática na formação continuada dos professores da Educação Básica.

A universalização da Educação Básica, principalmente no Ensino Fundamental, é uma realidade que requer um grande número de professores para atender ao contingente de alunos que têm na escola pública o único meio de apropriação do conhecimento sistematizado e socialmente produzido. Não menos importante, e um desafio para os Sistemas Educacionais, é a formação em serviço do professor, sobretudo tendo em vista a superação de políticas e programas de formação

continuada que têm se mostrado ineficientes frente aos complexos problemas da educação, como o acesso, a repetência e a evasão, entre outros.

As pesquisas mais recentes efetuadas pelo Grupo de Trabalho (GT 08 – Formação de Professores) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) demonstram os resultados inexpressivos dos programas de formação continuada dos professores no Brasil na década de 1980, geralmente conformados em ações isoladas, fragmentadas e desarticuladas. Nos anos 1990, prevaleceu a concepção de uma formação sustentada em atividades múltiplas, descontínuas e desvinculadas da prática dos professores e, conseqüentemente, da escola.

A partir de 2003, com a instituição de uma nova política de valorização dos professores e considerando o contexto da globalização da economia e da reestruturação produtiva, componentes macroestratégicos que configuram a acumulação flexível, o modelo de desenvolvimento econômico hegemônico nas últimas duas décadas altera radicalmente as demandas dos processos de formação humana. Segundo Kuenzer (1999), “... em face da complexificação da ação docente, ele [o educador] precisará ser um profundo conhecedor da sociedade de seu tempo, das relações entre educação, economia e sociedade, dos conteúdos específicos, das formas de ensinar, e daquele que é a razão do seu trabalho: o aluno”.

Frente a essa realidade, a Secretaria de Estado da Educação implanta o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, a ser desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o qual envolve, simultaneamente, as escolas públicas estaduais de Educação Básica e as Instituições de Ensino Superior, visando à integração desses níveis de ensino.

O PDE assume os seguintes pressupostos:

- a) reconhecimento dos professores como produtores de conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem;

- b) organização de um programa de formação continuada atento às reais necessidades de enfrentamento de problemas ainda presentes na Educação Básica;
- c) superação do modelo de formação continuada concebido de forma homogênea e descontínua;
- d) organização de um programa de formação continuada integrado com as instituições de ensino superior;
- e) criação de condições efetivas, no interior da escola, para o debate e promoção de espaços para a construção coletiva do saber.

Esse novo modelo de Formação Continuada visa proporcionar ao professor PDE¹ o retorno às atividades acadêmicas de sua área de formação inicial. Este será realizado, de forma presencial, nas Universidades públicas do Estado do Paraná, e, de forma semi-presencial, em permanente contato do professor PDE com os demais professores da rede pública estadual de ensino, apoiados com os suportes tecnológicos necessários ao desenvolvimento da atividade colaborativa.

Conceitua-se essa inter-relação como **Formação Continuada em Rede**. No âmbito desse Programa, compreende-se como **Rede** o movimento permanente e sistemático de aperfeiçoamento dos professores da rede de ensino estadual. Seu objetivo é instituir uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento. Nesse processo, o professor é um sujeito que aprende e ensina na relação com o mundo e na relação com outros homens, portanto, num processo de Formação Continuada construída socialmente. Objetiva-se que essa inter-relação provoque efeitos tanto na Educação Básica como no Ensino Superior, tais como: redimensionamento das práticas educativas, reflexão sobre os currículos das Licenciaturas e sua avaliação e demais discussões pertinentes. Esse novo modelo de Formação Continuada também objetiva fortalecer a articulação entre os dois níveis educacionais, ou seja, entre a Educação Básica e o Ensino Superior.

Como já mencionado, a grande crítica aos programas de Formação Continuada de professores no Brasil é justamente a de considerar que o conjunto dos professores se encontra sempre nos mesmos patamares de formação e de experiência profissional, sendo atendidos por meio de políticas e ações isoladas e fragmentadas. Em alguns casos, a progressão funcional (o avanço na carreira) acontece pela simples somatória de cursos/atividades de baixíssima carga horária e, principalmente, com oferta de cursos com conteúdos definidos de forma centralizada, desconsideradas as reais necessidades da demanda de conhecimento teórico-prático dos professores das escolas.

O PDE propõe a reversão desse quadro, com acentuada carga horária de formação continuada no interior das universidades públicas e o retorno dos professores às atividades acadêmicas. Dessa forma, o professor PDE iniciará suas atividades nesse novo processo de Formação Continuada elaborando um Plano de Trabalho em conjunto com o professor orientador das IES. O Plano de Trabalho constitui uma proposta de intervenção na realidade escolar, a ser estruturada a partir de três grandes eixos: a proposta de estudo, a elaboração de material(is) didático(s) e a coordenação de Grupo(s) de Trabalho em Rede².

A implementação de um novo modelo de Formação Continuada exige um período de transição, pois implica mudanças na cultura das instituições e no modo de pensar e estruturar a formação que não ocorrem por meio de decreto ou de mecanismos puramente burocráticos. Assim, a Secretaria de Estado da Educação considera esse elemento e busca, pela ação solidária e colaborativa, proporcionar condições para a efetiva consecução do Programa. Para tanto, serão asseguradas aos participantes do PDE a infraestrutura, as ferramentas tecnológicas e, principalmente, o afastamento remunerado de suas atividades regulares, necessário para o bom aproveitamento no PDE.

2. Fundamentos Político-Pedagógicos do Programa

Com o objetivo de explicitar os fundamentos norteadores do Programa de Formação Continuada em Rede, serão elencados, a seguir, os princípios político-pedagógicos da SEED e, na seqüência, os princípios constituintes dessa nova concepção de formação continuada.

O PDE assume como referência os princípios político-pedagógicos da SEED, explicitados nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica e as orientações aqui descritas para a **Formação Continuada em Rede**, estabelecendo os parâmetros básicos para implementação do Programa.

Os princípios político-educacionais da SEED baseiam-se nos seguintes eixos norteadores:

- a) compromisso com a diminuição das desigualdades sociais;
- b) articulação das propostas educacionais com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural da sociedade;
- c) defesa da educação básica e da escola pública, gratuita de qualidade, como direito fundamental do cidadão;
- d) articulação de todos os níveis e modalidades de ensino;
- e) compreensão dos profissionais da educação como sujeitos epistêmicos;
- f) estímulo ao acesso, à permanência e ao sucesso de todos os alunos na escola;
- g) valorização do professor e dos demais profissionais da educação;
- h) promoção do trabalho coletivo e da gestão democrática em todos os níveis institucionais;
- i) atendimento e respeito à diversidade cultural.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica elaboradas pela SEED apontam para a seguinte direção: a) base disciplinar, com ênfase na relação entre os conteúdos científicos de referência e os saberes escolares das disciplinas que compõem a matriz curricular; b) a não adoção da concepção teórico-metodológica dos PCNs (que se fundamentam nos quatro pilares da UNESCO: aprender a aprender; aprender a ser; aprender a viver com; e aprender a fazer); e da pedagogia das competências.

Promover a leitura, a escrita e a interpretação e a inserção crítica do jovem no mundo do trabalho são os grandes objetivos que determinam a existência da Educação Básica no Estado. Nesse sentido, concordamos com Saviani (1986, p.82):

... o fundamental hoje no Brasil é garantir uma escola elementar que possibilite o acesso à cultura letrada para o conjunto da população. Logo, é importante envidar todos os esforços para a alfabetização, o domínio da língua vernácula, o mundo dos cálculos, os instrumentos de explicação científica estejam disponíveis para todos indistintamente. Portanto, aquele currículo básico da escola elementar (Português, Aritmética, História, Geografia e Ciências) é uma coisa que temos que recuperar e colocar como centro das nossas escolas, de modo a garantir, que todas as crianças, assimilem esses elementos, pois sem isso elas não se converterão em cidadãos com a possibilidade de participar dos destinos do país e interferir nas decisões e expressar seus interesses, seus pontos de vista.

Da mesma forma, estabelecer relações, em diferentes níveis, dominando termos, convenções, o significado de tendências, a utilização de critérios, o uso de princípios e generalizações, a prática de análise em quaisquer momentos de aprendizagem, em quaisquer disciplinas, ao longo da Educação Básica, são objetivos a serem alcançados pela rede pública de ensino do Paraná.

A proposta de examinar as diferentes culturas, sem apologias preconceituosas, apresentando-as sempre em seu contexto histórico, é entendida pela Secretaria de Estado da Educação como uma forma educativa capaz de encaminhar a verdadeira prática da cidadania, a qual não assume a busca da formação do cidadão como mero participante de

um determinado grupo ou segmento, mas como sujeito capaz de pensar a sua própria formação e participar ativa e criticamente de um projeto social de interesse coletivo.

O PDE objetiva levar o professor a reconhecer as diferentes correntes pedagógicas em suas diversas formas de pensar o conhecimento e a aprendizagem, suas ênfases sobre o sujeito (professor ou aluno), ou o objeto (o fato), ou sobre a relação (entre os componentes educativos); ou, ainda, sobre o relativismo da ciência sugerido pela nova perspectiva do neopragmatismo.

Nesse sentido, a SEED considera a temática acima mencionada como fundamental para ser discutida e aprofundada no processo de formação continuada de seus professores, visto que, ao dominarem as razões pelas quais tantas correntes pedagógicas se distanciam, se aproximam e se opõem entre si, os professores poderão responder em sua prática cotidiana, com mais propriedade às demandas da educação pública.

Também cumpre ao Programa proporcionar aos professores tanto o aperfeiçoamento dos fundamentos pedagógicos e disciplinares de caráter teórico-prático, a ser construído na relação entre seus estudos e a concretude escolar do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o PDE constitui importante estratégia metodológica de implementação e consolidação das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica.

Com base nos elementos curriculares apontados, entende-se que a proposta de Formação Continuada do PDE caracteriza-se por princípios inovadores da formação em serviço. No entanto, devido ao alcance e à abrangência do PDE, a sua tendência é de redimensionar o processo de capacitação em curso, desencadeando também uma reflexão teórico-prática sobre a formação inicial realizada pelas IES.

É assim que a concepção de conhecimento proposta pelo Programa norteia-se pelo princípio ontológico do trabalho e, portanto, tem como preocupação básica a análise da realidade dessa categoria na sociedade

capitalista e nas escolas. Essa concepção de conhecimento respalda-se em alguns elementos considerados fundamentais no processo de formação continuada de professores, os quais se encontram descritos, de forma sintética, a seguir:

- a) **o conhecimento, produzido historicamente pelos homens**, é elemento capaz de informar, expor ou explicitar as ações humanas como resultado/produto das relações sociais de produção. Dessa forma, pensamos com Lukács (1978) que a história dos homens é uma história de sua existência; é a história do conhecimento e de como os homens se apropriaram socialmente dos recursos da natureza, para a sua sobrevivência, sempre pelo trabalho. Isso faz dessa categoria **mediação ontológica e histórica** na produção do conhecimento.
- b) **existem valores comuns a toda a humanidade** e não se restringem a grupos ou localidades, como, por exemplo, a igualdade de direitos e deveres entre os homens para a preservação da vida e da natureza. Compreende-se que os **projetos para o futuro**, que podem ser denominados de utópicos, são referência para as lutas por uma vida socialmente mais digna.
- c) **as verdades devem ser tomadas enquanto produções históricas**, o que assegura a negação de qualquer dogmatismo. Essa visão é importante para que o **conhecimento passado** seja apreendido não só como preservação de um acervo cultural significativo para a humanidade, mas, principalmente, como um recurso para a compreensão das ações presentes em suas diferenças significativas em relação aos momentos anteriores;
- d) **a superficialidade expositiva** deve ser questionada e evitada, assim como as meras esquematizações, que se dão pela incapacidade de estabelecer relações entre o particular e o universal, entre o privado e o público;
- e) **as tensões entre os pólos opostos** devem ser reconhecidas como inerentes às práticas sociais e, conseqüentemente, no **exame das**

contradições dos sistemas político, econômico, social, cultural e educacional, frente ao desenvolvimento das forças produtivas. Assim também é preciso acautelar-se com a **racionalidade técnica** (a técnica pela técnica ou pela simples compulsão da produção do novo), na direção da crítica às propostas pós-modernas de educação, pautadas por concepções pragmatistas e utilitaristas do conhecimento.

Com base nesses fundamentos teórico-metodológicos do PDE, consideramos imprescindível reafirmar a importância da relação Homem x Trabalho x Sociedade, a qual emerge como categoria basilar e articulada, que precisa ser examinada em suas possibilidades e limitações, considerando a materialidade histórica em que está inserida.

3.4. Metodologia do Programa

O Programa de Desenvolvimento Educacional será desenvolvido por meio de **Plano de Trabalho**, no qual deverão ser incorporadas as atividades básicas próprias do Programa, as quais abrangem os Seminários Centralizados, os Encontros Regionalizados do PDE e as Atividades de Formação e Integração em Rede. Por sua vez, as atividades específicas do Professor PDE são constituídas pela elaboração e execução do Plano de Trabalho, sob orientação das IES, com participação dos professores da Rede (Grupo de Trabalho em Rede), orientação aos Grupos dos Trabalho em Rede e elaboração de material didático condizente com o objeto de estudo definido no Plano.

Quanto às atividades que serão propostas pela Coordenação do PDE, faz-se importante ressaltar a que se refere à elaboração do planejamento dos conteúdos a serem trabalhados nos Cursos ofertados nas IES. Essa atividade de planejamento curricular será realizada através de Seminário Centralizado. Participarão desse Seminário Integrado de Planejamento Curricular os professores orientadores das IES nas 17 (dezesete) áreas, os quais trabalharão, em conjunto com as Equipes dos Departamentos específicos da SEED, com acompanhamento da Equipe do PDE. Essa ação, objetiva apoiar a integração entre as diferentes instâncias envolvidas no processo.

Para melhor entendimento do sentido inovador do PDE, descreve-se a seguir, em suas linhas gerais, a estrutura básica a ser considerada para elaboração do Plano de Trabalho do Professor PDE:

O Plano de Trabalho — é um instrumento de orientação e planejamento de responsabilidade do professor PDE, de modo que deverá abarcar as **atividades de estudo** indicadas pelo professor orientador das IES, as atividades geradas pela proposta de intervenção na escola discutida no **Grupo de Trabalho em Rede**, bem como as etapas e fases do processo de

elaboração do material didático, além da forma de orientação do Grupo de Trabalho em Rede.

Dessa forma, o professor PDE apresentará no espaço/tempo destinado aos **Encontros de Orientação (março/junho)** um pré-projeto do seu objeto de estudo/intervenção na realidade escolar ao professor orientador, discutindo os seus encaminhamentos teórico-práticos, que poderá ser traduzido no roteiro abaixo:

Problematização

Definição do objeto de estudo

Fundamentação teórica

Desenvolvimento metodológico (atividades e material didático a ser produzido)

Cronograma de atividades

Referências

A proposta de intervenção constante do Plano será efetivada a partir do terceiro e quarto períodos do Programa. Seu desenvolvimento e resultados serão tomados como critérios de avaliação final do professor PDE.

a) Estudos orientados — compreendido como momento de formação/fundamentação por excelência, durante o qual serão realizados os encontros de orientação, os encontros das áreas específicas do PDE, os Seminários e Cursos Descentralizados da SEED nas IES e a Orientação dos Grupos de Trabalho em Rede.

b) Elaboração de material didático — o professor PDE, com o devido acompanhamento de seu orientador e a colaboração dos Grupos de Trabalho em Rede, deverá produzir material didático-pedagógico pertinente ao seu objeto de estudo e articulado aos projetos que vêm sendo executados no âmbito da SEED/Educação Básica. Indica-se a elaboração de um **Objeto de Aprendizagem Colaborativa (OAC)**, um **Folhas** e um **Artigo Científico** propositivo. O OAC destina-se a fundamentar o trabalho dos professores e o Folhas, de caráter

didático, pode ser utilizado como material de apoio para o trabalho com os alunos. Essas produções terão como foco os conteúdos disciplinares previstos para a Rede Pública Estadual. O PDE estimula, igualmente, a produção de diferentes formas de materiais didáticos, desde que guardem relação com as ações já em curso no âmbito da SEED, como, por exemplo, produção de roteiros e programas para televisão (TV Educativa e TV Paulo Freire), vídeos com aulas ou documentários para inserção na TV Paulo Freire e materiais impressos, como livros e mapas, para utilização dentro ou fora das salas de aula, dentre outras. Serão válidas também produções conjuntas relacionadas aos Projetos Educação Com Ciência, Festival de Arte da Rede Estudantil – Fera e Jogos Colegiais.

c) Orientação de Grupos de Trabalho em Rede – essa atividade configura-se com importante estratégia de democratização do conhecimento. É por meio dela que o professor PDE irá socializar os conhecimentos apreendidos, desde o início do Programa, para os demais professores da rede pública estadual, considerando as suas áreas curriculares específicas de atuação.

Dessa forma, cada professor PDE irá desempenhar a função de Orientador de Grupo de Trabalho em Rede, com previsão de atendimento a, no máximo, 37 (trinta e sete), professores da Rede. Essa atividade será realizada de forma semi-presencial. A carga horária presencial será realizada nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual e a carga horária de formação a distância será realizada com o apoio do Sistema SACIR, descrito a seguir.

Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede – SACIR

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE encontra-se inserido no Portal Dia-a-dia Educação, através da implantação de um sistema próprio que proporciona a integração e a articulação dos sujeitos e instituições, como também o monitoramento do desenvolvimento das atividades previstas no Programa. Esse sistema informatizado denomina-se **Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede – SACIR**, construído a partir do Ambiente Pedagógico Colaborativo (APC). O APC é um sistema já utilizado na rede pública estadual para a elaboração e disseminação de conteúdos curriculares pelos professores.

O SACIR e as páginas específicas do PDE formam um ambiente próprio, denominado Ambiente PDE. Nas páginas, estão disponíveis informações sobre o Programa de Desenvolvimento Educacional e o SACIR disponibiliza pastas individuais, com aplicativos específicos para a elaboração de conteúdos pedagógicos e para as orientações e monitoramento das atividades desenvolvidas pelos professores, seja de forma individual ou em grupo.

Para atender às necessidades dessa proposta, foram desenvolvidos recursos pedagógicos a partir do Ambiente Pedagógico Colaborativo – APC do Portal Dia-a-dia Educação da SEED-PR. Assim, a atividade “Elaboração do Plano de Trabalho” – PT é constituída por recursos pedagógicos que proporcionam ao Professor PDE planejar todas as suas ações no Programa, em colaboração com o seu Orientador e pares dos GTR, constando os seguintes itens: “Problematização”, “Definição do objeto de estudo”, “Fundamentação teórica”, “Desenvolvimento metodológico (atividades e material didático a ser produzido)”, “Cronograma de atividades” e “Referências”.

Em relação à elaboração de material didático, utilizamos os recursos do Objeto de Aprendizagem Colaborativa – OAC e do Projeto Folhas. No entanto, outros materiais didáticos poderão ser elaborados e, assim, desenvolvemos outros recursos para essa finalidade, com a seguinte denominação: “Outra Intervenção” e “Artigo Propositivo”, para a elaboração de um artigo, materiais para o Livro Didático Público, Mapas, Vídeos com aulas, Documentários, Roteiros e Programas para a TV etc.

As “Atividades de Formação e Integração em Rede” foram desenvolvidas com a finalidade de proporcionar uma extensão do processo de formação continuada aos professores da rede, tendo no ambiente e-ProInfo sua principal ferramenta de formação e integração. Essas atividades proporcionam ao GTR uma preparação para as discussões que serão desenvolvidas nos encontros aos sábados.

A Proposta Pedagógica do PDE para a implementação do Programa em conjunto com as Instituições de Ensino Superior – IES possui, também, algumas ações de acompanhamento desenvolvidas a distância que complementam as atividades de elaboração e execução do Plano de Trabalho. Essas ações correspondem ao acompanhamento das seguintes atividades: elaboração da Proposta de Estudo, elaboração do Material Didático, implantação da Proposta na Escola, as atividades relacionadas à orientação do GTR, elaboração do Trabalho Final e da apresentação do Seminário de Socialização.

A proposta de EAD do PDE, parte integrante da Proposta Pedagógica, toma o conceito de Aprendizagem Colaborativa Suportada por Computadores (*Computer Supported Collaborative Learning – CSCL*) como um importante referencial na elaboração dos recursos pedagógicos do Ambiente Pedagógico Colaborativo – APC utilizados nesta modalidade de ensino, como também incorpora a esta ação software amplamente utilizado para a EAD, como o ambiente e-ProInfo, desenvolvido pelo Ministério da Educação – MEC.

As atividades pedagógicas desenvolvidas nesse âmbito são implementadas pelo SACIR, tomando como plataforma o Ambiente Pedagógico Colaborativo – APC, que para atender às necessidades específicas do Programa de Formação Continuada em Rede, com elaboração de material didático e monitoramento de todas as ações envolvidas no PDE.

Com o objetivo de explicitar o funcionamento do sistema SACIR, apresentamos, a seguir, seus elementos constituintes e suas funções:

Páginas do PDE no Portal

O Ambiente PDE, na sua página principal, apresenta os seguintes conteúdos:

- a)** informações gerais sobre o PDE, seu objetivo e forma de participação dos professores no Programa. Esta seção está estruturada da seguinte forma:
 - O que é o PDE;
 - Objetivo do PDE;
 - Quem participa do PDE.
- b)** informações sobre a estrutura do Programa, sua formatação, com cronograma das atividades e carga horária do PDE;
- c)** informações sobre os editais, o processo seletivo e os meios que possibilitam aos participantes reivindicarem seus direitos, quando se fizer necessário;
- d)** informações sobre a legislação e as normas de funcionamento do Programa;
- e)** informações sobre as disciplinas/cursos e seminários ofertados;
- f)** relação dos orientadores, dos professores PDE e dos professores dos Grupos de Trabalho em Rede;
- g)** relação de todos os Planos de Trabalho que os professores PDE desenvolverão ao longo do Programa.

Pastas pessoais

O sistema SACIR possui pastas individuais criadas de acordo com as funções dos envolvidos no Programa, a saber: dos coordenadores do PDE nas IES, dos representantes do Programa nos NREs, dos orientadores das IES e dos professores PDE.

Pastas dos representantes do PDE nos NREs

Nessa pasta, os representantes do PDE nos NREs acompanham a execução do Programa nas IES, na qual os professores PDE desenvolvem as atividades, como também os encontros do GTR coordenado pelo professor PDE. Além de acompanhar a execução do Programa nas respectivas unidades, os representantes do Programa nos NREs desenvolverão atividades administrativas, como: atualização dos cadastros dos professores PDE e das IES no SACIR, atualização das informações referentes à execução do GTR e emissão de relatórios quantitativos e qualitativos referentes à execução do Programa.

Pastas dos coordenadores PDE nas IES

Nessa pasta, os coordenadores do Programa nas IES cadastram no Ambiente PDE todas as atividades ofertadas pela Instituição, considerando o Plano de Trabalho do professor PDE. Outras atividades desenvolvidas pelos Coordenadores do PDE nas IES são os relatórios quantitativos e qualitativos enviados à Coordenação Estadual do PDE através do SACIR.

Pastas dos Orientadores

Essa pasta, a ser utilizada pelos orientadores, indica cursos/disciplinas e seminários, bem como as demais atividades que os orientandos deverão

realizar. É, também, uma forma de registro das orientações e acompanhamento *on-line* da elaboração e execução do Plano de Trabalho do professor PDE.

Além das orientações e encontros presenciais, o professor Orientador fará, através dessa pasta, um acompanhamento das atividades específicas do professor PDE, podendo realizar intervenções por meio dos recursos pedagógicos do SACIR. Estas atividades compreendem o acompanhamento da elaboração do Plano de Trabalho, do Material Didático, do Trabalho Final e do Seminário de Socialização, como também da execução da proposta de intervenção na Escola. Cabe, também, ao professor Orientador conceder o “*status*” de conclusão dos conteúdos elaborados pelo professor PDE para a publicação no Ambiente PDE do Portal Dia-a-dia Educação.

Pastas dos Professores PDE

O professor PDE irá construir, nessa pasta, o Plano de Trabalho e elaborar o Material Didático, o Trabalho Final e os demais recursos pedagógicos associados à implementação da proposta de intervenção na Escola e à realização do Seminário de Socialização.

Em relação ao Grupo de Trabalho em Rede, o professor PDE realizará as orientações por meio das Atividades de Integração e Formação em Rede, para o que ambiente e-ProInfo será o principal instrumento de integração e formação dessa atividade. Também, encontram-se disponíveis nessa pasta informações sobre o cronograma das atividades e eventos do Programa, assim como um histórico de todas as etapas e atividades concluídas pelo professor PDE.

Os professores da Rede terão acesso ao ambiente e-ProInfo como cursistas integrantes do GTR.

Pasta administrativa

No Ambiente PDE e no SACIR, haverá orientações técnicas e de ajuda ao funcionamento do Sistema e aos seus navegantes ou participantes.

No âmbito das atividades administrativas, o sistema SACIR proporciona a elaboração e emissão de relatórios analíticos que contenham informações das atividades desenvolvidas por qualquer participante do PDE em todas as fases do Programa, podendo, inclusive, sintetizar as informações através de gráficos apropriados. Ainda, esse sistema poderá emitir boletins informativos, habilitar ou desabilitar e excluir conteúdos.

As atividades administrativas do Programa serão estendidas às coordenações nas IES e aos representantes do PDE nos NREs e gerenciadas pela Coordenação Estadual do PDE. Dentre as várias possibilidades de informações e monitoramento realizado pelo sistema, destacamos as seguintes:

Informações e Ajuda: disponibiliza orientações técnicas e ajuda ao funcionamento do sistema, como:

- Instruções para o acesso aos conteúdos

- Orientação para a operacionalização dos recursos do Ambiente PDE

- Função “ajuda”

- Fale conosco

Relatórios: disponibiliza relatórios analíticos, como:

- Relação dos orientadores:

 - Por Orientador

 - Por Área PDE

 - Por IES

 - Por Professor PDE

 - Por NRE

- Relação dos Professor PDE:

 - De todos

 - Por Área PDE

 - Que concluíram o Plano de Trabalho

 - Matriculados nos cursos ou nas disciplinas obrigatórias

Matriculados nas disciplinas optativas
Matriculados em atividades complementares
Que participaram dos Seminários Gerais
Que participaram dos Seminários Específicos
Que concluíram os cursos ou as disciplinas
Que produziram material didático-pedagógico (OAC, Folhas e Artigo)
Que produziram o OAC
Que produziram Folhas
Que concluíram o Artigo Propositivo
Que concluíram os períodos das atividades do Grupo de Trabalho em Rede
Que finalizaram as Atividades de Integração em Rede
Que finalizaram o Programa
Relação das produções:

a. Das Propostas de Estudo:

De todos
Por autor
Por núcleo
Por município
Por disciplina

b. Do Material Didático:

idem

c. Da Implementação da Proposta de Intervenção:

idem

d. Do Seminário de Socialização

idem

e. Do Trabalho Final do PDE

idem

f. Da orientação dos GTR

idem

Emissão de boletins informativos

Para os orientadores

Para o cursistas

Para os professores participantes

Para todos

Gerenciamento de participantes e conteúdos

Habilitar e desabilitar participantes:

Orientadores

Cursistas

Professores participantes

Alterar ou Excluir:

Conteúdos: plano de trabalhos, comentários etc.

REFERÊNCIAS

LUKÁCS, G. **As Bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem**. Temas de Ciências Humanas. n. 4. Tradução Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Síntese**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, 2007.